

UNIDOS NA GREVE



JÁ VENCEMOS UMA BATALHA

O governo recuou na decisão de manter os artigos da Medida Provisória 568 que transformava os percentuais de insalubridade em valores fixos e reduzia o valor dos salários pagos a médicos e médicos veterinários. O relator na comissão mista que analisa a proposta, senador Eduardo Braga (PMDB-AM), decidiu acolher os argumentos de representantes da categoria para que seja mantida a sistemática remuneratória anterior à MP. Essa é a primeira conquista do movimento grevista. A decisão foi tomada depois de protestos da categoria e ameaça de paralisação dos atendimentos. **Pág. 2**

O SINT-IFESgo se juntou aos 15 mil manifestantes que, em Brasília, marcharam pela Esplanada dos Ministérios para chamar a atenção do governo federal e da sociedade. Ato político foi um dos eventos que marcaram a trajetória até a deflagração da greve pelo Sindicato no dia 12 de junho. **Pág. 6**

POSSE DA NOVA DIRETORIA



Aprovação e incentivo por parte de técnicos e professores marcaram a posse da nova diretoria do Sindicato. Fátima dos Reis sucede João Pires na coordenação geral do SINT-IFESgo. **Pág. 3**

PERFIL DO SERVIDOR

Renato Cândido atua no Instituto de Química da UFG e é atualmente o coordenador da Olimpíada Brasileira de Química em Goiás. Em entrevista ao jornal, ele fala da importância da participação dos técnicos na tríade universitária – ensino, pesquisa e extensão – e da necessidade de aproximar a academia da sociedade. **Pág. 8**

EDITORIAL

UNIDOS NO MAIOR MOVIMENTO GREVISTA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

No dia 12 de junho deflagramos greve. Por causa da mobilização e sincronia entre os sindicatos, o que temos hoje já pode ser considerado o maior movimento grevista nos últimos dez anos. E, quando afirmamos isso, não é fazendo referência somente à quantidade de servidores federais que cruzaram os braços. Vou explicar-lhes por que.

Em menos de um mês, o SINT-IFESgo participou de duas Marchas em Brasília, juntando-se a milhares de manifestantes em passeatas pela Esplanada dos Ministérios. Além de “pintar” as largas avenidas da capital federal com cartazes e com exemplos de garra dos trabalhadores, esses atos serviram para nos deixar mais unidos e ainda mais fortalecidos em um discurso cada vez mais consistente.

Dá para perceber como cada uma das entidades envolvidas no movimento está engajada no processo de greve. Estamos otimistas, ainda mais fortes para continuar lutando prioritariamente pelo reajuste salarial no piso de nossa carreira e pela revogação dos artigos da

medida provisória que transformam os percentuais de insalubridade e de periculosidade em valor fixo e reduzem os salários de médicos e médicos veterinários em 50%.

Nesta edição, você acompanhará, então, as atividades que nos fortaleceram e nos fizeram entrar em greve no momento certo. A coordenação do sindicato ouviu os servidores em reuniões nas unidades da UFG, além de incentivar a participação dos filiados nos atos realizados nos campi da UFG e em Brasília.

A direção do SINT-IFESgo está empenhada em continuar um trabalho de garra em favor dos técnico-administrativos da IFES de Goiás. A greve é a última medida, é a ferramenta que temos agora para abrir, de fato, novos caminhos de negociação. Precisamos permanecer unidos e firmes em nosso ideal.

Fátima dos Reis
Coordenadora-geral do
SINT-IFESgo

MOVIMENTO GREVISTA TEM PRIMEIRA VITÓRIA

A pressão do movimento grevista nacional fez o governo recuar em relação ao pagamento de insalubridade e periculosidade e a redução da tabela salarial de médicos e médicos veterinários, como previsto pela Medida Provisória 568 que tramita no Congresso. A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, disse que houve um “erro na edição da MP” e que esse engano será corrigido durante a tramitação na Câmara e no Senado.

O relator na comissão mista que analisa a proposta, senador Eduardo Braga (PMDB-AM), decidiu acolher os argumentos das entidades nacionais de servidores públicos para que seja mantida a sistemática re-

muneratória anterior à edição da Medida Provisória.

Segundo o relator, a medida pretende corrigir distorções observadas nas tabelas propostas pela MP 568, que apresentava valores 50% menores dos vigentes hoje para uma carga de trabalho de 20 horas semanais. O texto aprovado pela comissão preserva o estabelecido na Lei 9.436/97, que permite ao médico e médicos veterinários fazer a opção por uma carga de trabalho de 40 horas, mas estabelece em tabela própria novos valores de vencimento básico.

Os adicionais de insalubridade e periculosidade também continuarão a ser pagos com base em porcentual do vencimento básico e não um valor fixo.



Servidores em manifestação em frente ao Hospital das Clínicas

O projeto de lei de conversão ainda será analisado pelo relator revisor, deputado Osmar Serra-glio (PMDB-PR). A seguir, o texto aprovado na comissão mista e um possível texto alternativo do relator revisor serão votados

pelo Plenário da Câmara e, depois, pelo Senado.

Essa é a primeira conquista do movimento nacional, que precisa continuar unido para avançar nas conquistas salariais e evitar perdas.

NOVA DIRETORIA DO SINT-IFESGO TOMA POSSE

Com grande presença dos servidores, aprovação e incentivo por parte de técnicos e professores marcaram a posse da nova diretoria do Sindicato

A nova diretoria do SINT-IFESgo tomou posse em solenidade realizada no auditório da Faculdade de Nutrição e Enfermagem da UFG, no dia 2 de maio. Com início às 10h15, o evento marcou a mudança do corpo diretivo do Sindicato.

Na solenidade de posse, sindicalistas e simpatizantes marcaram presença. A mesa foi composta pelo ex-coordenador geral do SINT-IFESgo, João Pires; a nova coordenadora, Fátima Reis; o reitor da Universidade Federal de Goiás, Edward Madureira Brasil; o vice-reitor da UFG, Eriberto Bevilaqua; o diretor do Hospital das Clínicas, José Garcia Neto; o diretor da Faculdade de Direito da UFG, Nivaldo dos Santos; o gerente geral da agência da Caixa Econômica Federal do Campus II, e os antigos dirigentes do Sindicato, Honório Ângelo, Pedro Cruz e João Alcione.

Autoridades, aposentados e simpatizantes acompanharam o evento de perto. Dentre eles estava a presidente da Adufg, Rosana Ribeiro Borges, que salientou a importância da luta sindical e manifestou seu reconhecimento e apoio ao SINT-IFESgo.

Em seu discurso, a nova coordenadora, Fátima Reis, ressaltou a importância da valorização do trabalho dos técnicos, a importância da busca contínua por melhorias e a necessidade de



Nova diretoria do SINT-IFESgo tomou posse em solenidade realizada no auditório da Faculdade de Nutrição e Enfermagem da UFG

valorização dos aposentados. Falou também das boas expectativas a respeito da gestão e parabenizou toda a chapa eleita.

A posse festiva foi realizada no dia 4 de maio, no clube da entidade, no Campus II da UFG. Cerca de 300 pessoas estiveram presentes. Dentre as autoridades, marcaram presença a presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) de Goiás, Ailma Oliveira, o presidente do Instituto Mauricio Graboys, Silvio Costa, o vereador do PC do B, Fábio Tokarski, a representante do PT Marilda Nogueira e diversos outros.

A LUTA CONTINUA

O ex-coordenador do SINT-



João Pires e Fátima dos Reis

IFESgo, João Pires, que passou o cargo para Fátima Reis, fez um amplo balanço de sua administração, destacando as conquistas que foram alcançadas pela categoria - entre elas os 28,86%, uma reivindicação histórica da categoria que foi alcançada. João colocou-se à disposição dos novos membros para dar a sua parcela de contribuição para a luta dos servidores.

Já Fátima Reis conclamou os servidores à mobilização. Disse que não basta para a categoria eleger os seus representantes. "É necessário que a nova diretoria tenha o respaldo da categoria

para darmos sequência às grandes lutas que estamos travando. Sem isso não temos força para alcançar o que estamos propondo", destacou.

A diretoria que comandará o sindicato no triênio 2012-2015 é composta por: Fátima Reis, Célia Regina, Laura Lago, Paulo César Guerra, Gilmar Barbosa, Maura Andrade, Joana Rosa Mendonça, Elson Ferreira, João Lima, Fernando César da Mota, Cláudia Rocha, Amarildo Paixão, Saulo Machado, Fernando Misquilim, Rodrigo Houara, Daniel da Silva, João Pires, Jorge Barbosa, Elaini Cruz, Roberto Tavares, Renato Silva e José Galdino.



Cerca de 300 pessoas participaram da posse festiva realizada na sede social do SINT-IFESgo

LEVANTANDO A VOZ PARA

Servidores técnico-administrativos se juntaram a outras categorias de serv

Unidade, garra e democracia. Essas três palavras sintetizam um dia histórico para o movimento sindical. Mais de 15 mil trabalhadores participaram da Marcha dos Servidores Públicos na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Foi uma das maiores manifestações sindicais da área da educação. Duas caravanas do SINT-IFESgo sendo uma com dois ônibus saindo de Goiânia e outra de Catalão rumo à capital federal para atender ao chamado da Fasubra no dia 5 de junho.

Os técnico-administrativos, estudantes, professores e demais servidores públicos seguiram em passeata por toda Esplanada dos Ministérios. Ao chegar ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), os líderes dos movimentos foram ao encontro da ministra Miriam Belchior. A intenção era pressionar o governo para acelerar o processo de negociação das pautas de reivindicações e anunciar o calendário de greve das categorias.

Como a ministra não estava presente, o grupo foi recebido pelo secretário executivo do MPOG Valter Correa da Silva, que informou que toda a negociação seria delegada a Sérgio Mendonça. Ele é titular da Secretaria de Relações do Trabalho e é considerado homem de confiança da presidenta Dilma Rousseff.

PLENÁRIA

Após o encontro, que não representou nenhum avanço nas negociações, os líderes sindicais se reuniram em plenária para decidir os rumos da greve. Ficou acertada uma greve geral a partir de 11 de junho.

Ao todo, estiveram presentes 32 movimentos do setor público, como as centrais sindicais CTB, CUT, CSP Conlutas, Intersindical e entidades nacionais como Fasubra, ANDES, Sinasefe, Condsef, FENASPS, entre outras.

A deflagração da greve teve o apoio de estudantes, que participaram ativamente da marcha e ocuparam o prédio do Ministério da Educação.

FASUBRA



Passeata em Brasília no dia 17 de maio



A VOLTAR A AVANÇAR

Trabalhadores públicos em passeata na Esplanada dos Ministérios no início de junho



UM MÊS DE PREPARAÇÃO

Maio foi marcado por caravana a Brasília, dia de paralisação e reuniões para ouvir a categoria sobre possibilidade de greve

Com programação intensa, o mês de maio se mostrou como um marcante prelúdio para a greve que veio a ser deflagrada no dia 12 de junho. Uma série de atividades serviu para mobilizar a categoria. Os servidores técnico-administrativos se uniram em frente à reitoria da UFG, marcharam na Esplanada dos Ministérios e deram suas opiniões sobre o movimento durante reuniões promovidas nas unidades com representantes do Sint-IFESgo.

“Isso foi importante para mobilizar os servidores. Deflagramos a greve mais unidos e ainda com mais força”, avalia o diretor de Comunicação e Imprensa do Sint-IFESgo, Fernando César Mota. Segundo ele, esse trabalho refletiu na Assembleia de deflagração de greve, da qual participaram quase 400 servidores. “Há um tempo não reuníamos tantos técnico-administrativos em uma assembleia”, completa.

CRUZANDO OS BRAÇOS

A agenda de maio começou com dois dias de paralisação. Nos dias 9 e 10 de maio, a categoria atendeu à convocação da Fasubra e cruzou os braços, conforme deliberação da assembleia geral convocada pelo Sint-IFESgo. A paralisação foi um alerta ao governo federal, que ainda não apresentou nenhuma contraproposta à pauta de reivindicações protocolada pelos servidores.



Passeata dos servidores federais em Brasília, no dia 17 de maio

No dia 9 de maio, a categoria manifestou sua insatisfação em ato político realizado em frente à reitoria da UFG. Durante a manifestação, os servidores tiveram um espaço para declarar suas reivindicações, entre elas a morosidade para o encaminhamento da discussão sobre a implantação de turnos contínuos em toda a UFG, o déficit de técnico-administrativos em diversos órgãos e unidades da universidade e a necessidade da união de todos para fortalecer a luta.

No segundo dia de paralisação nacional, o Sint-IFESgo realizou uma assembleia de filiados, para discussão das pendências sobre o Plano de Lutas do XXI CONFASUBRA e eleição dos delegados que participaram da plenária nos dias 18 e 19 de maio.

Ainda no dia 10 de maio, uma equipe do sindicato foi até o

Campus da UFG na Cidade de Goiás, onde participou com a categoria, docentes e discentes de ato político no pátio do campus. Os protestos se referiram principalmente à política adotada pela presidente Dilma Rousseff para as universidades, comprimindo salários e tornando precárias as relações e as condições de trabalho no campus da Cidade de Goiás.

MARCHA A BRASÍLIA E VISITA ÀS UNIDADES

No dia 17 de maio, a categoria respondeu mais uma vez à convocação da Fasubra e realizou uma grande Marcha a Brasília. Mais de 1200 manifestantes participaram do ato. O Sint-IFESgo foi representado por cerca de 80 pessoas, que lotaram dois ônibus que saíram de Goiânia em caravana.

Durante a manhã, a Marcha passou pelo Palácio do Planalto e em seguida realizou um ato em frente ao Ministério da Educação. Durante a tarde os manifestantes se concentraram em frente ao Ministério do Planejamento, onde aconteceu mais uma reunião em que o Governo não apresentou nada para a categoria.

Atenta à iminência de greve, a coordenação do Sint-IFESgo começou a percorrer ainda em maio as unidades e os órgãos da UFG. O objetivo era avaliar a disposição dos servidores em aderir ao movimento e colocá-los a par das negociações com o Governo Federal. Os servidores puderam, então, expressar sua opinião sobre a deflagração de greve. A maioria se manifestou a favor, acreditando que é esse o momento certo de voltar a pressionar o Ministério do Planejamento.



GREVES SACODEM O PAÍS

Educação federal se destaca no enfrentamento ao Governo contra o congelamento salarial e a precarização do trabalho

A indignação dos trabalhadores tem tomado conta do país. São os que não ficam em silêncio ao ver hospitais abarrotados, pacientes jogados pelos corredores e trabalhadores com salários reduzidos. São os que se rebelam ao ver seus filhos sofrendo para ingressar numa universidade, e quando entram, esses se deparam com salas lotadas, prejudicando a qualidade do ensino, e precarização do trabalho dos professores e dos técnico-administrativos, além do vultoso número de terceirizações, que desenvolvem seus trabalhos de forma mais precária ainda.

A greve fortalecida pela mobilização contra as reduções salariais dos médicos, médicos veterinários e o corte da insalubridade e periculosidade de grande parte da categoria deu

grande salto de qualidade ao movimento com a deflagração dos técnico-administrativos das universidades federais. No dia 13 foram os IFES/CEFET.

Além dos trabalhadores da educação, milhares de estudantes que também sofrem a precarização do trabalho e ensino tem participado das lutas nas universidades e fortalecido nossa luta.

É a indignação de quem vê um país tomado pela corrupção dos “Cachoeiras” e ninguém é punido, apenas acobertado pelos poderes públicos, favorecendo o enriquecimento privado. É o saque oficial com o pagamento de 2,5 bilhões diariamente a banqueiros com a dívida pública, o que já comprometeu, até 31 de maio, 52 % do gasto federal deste ano.

Enquanto isso, leitos de HUs são fechados e nossos salários



Servidores fazem manifestação em frente ao Hospital das Clínicas

congelados. Toda esta política prioritária tem levado ao sacrifício dos direitos trabalhistas e das políticas sociais mais básicas da população. A prova disso é que foi aprovado na comissão da Câmara Federal somente 8 % do PIB para educação, o que praticamente desobriga o governo

federal em ampliar recursos para educação.

É neste cenário que a greve da categoria se inicia. Já somos 50 universidades em greve. A grande marcha do dia 5 de junho em Brasília, superou as expectativas e mostrou a força de nossa luta.



Em Assembleia, técnico-administrativos votam pela deflagração da greve

EXPANDINDO OS LIMITES DA UFG

Servidor Renato Cândido é o coordenador da Olimpíada Brasileira de Química em Goiás

Ao longo dos últimos anos, os servidores das Instituições de Ensino Superior passaram a desempenhar papéis que extrapolam os limites do conhecimento técnico e administrativo. A atuação dos técnicos nos campos de pesquisa e extensão dentro da universidade vem crescendo de maneira significativa e agrega valor a esses projetos.

Um exemplo disso é o servidor Renato Cândido da Silva, que atua no Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás. Diretor da Associação Brasileira de Química em Goiás, ele é também coordenador da Olimpíada Brasileira de Química em Goiás, projeto de extensão da UFG. Em entrevista ao jornal, ele fala da importância da participação dos técnicos na tríade universitária, da necessidade de aproximar a academia da sociedade e diversos outros assuntos.

Qual o seu papel dentro do Instituto de Química da UFG?

Entrei no Instituto de Química (IQ) em janeiro de 2010. Atualmente, sou técnico de laboratório na área química. Sou responsável pela preparação de aulas e cuido também dos equipamentos, das análises químicas e outros processos relacionados a essas funções dentro da universidade. Contudo, nos últimos anos, nós, técnicos, passamos a conquistar também outros valores dentro das instituições de ensino, principalmente nas áreas de pesquisa e extensão. Eu, por exemplo, sou coordenador de um projeto de extensão, e esse cargo há algum tempo era direcionado exclusivamente aos docentes.

E como diretor da Associação Brasileira de Química em Goiás, qual a sua função?

Dentro da ABQ, entre as funções, eu coordeno a Olimpíada Brasileira de Química no Estado de Goiás. É o maior projeto de



Renato Cândido da Silva

divulgação da área da química no país, e Goiás tem aumentado sua participação de forma significativa nos últimos anos, tanto em quantidade de inscritos quanto em premiações. No ano passado, alcançamos a sexta melhor colocação na olimpíada, entre mais de 200.000 participantes.

A Olimpíada Brasileira de Química é um projeto de extensão voltado para o Ensino Médio e também para o Ensino Fundamental. Pode-se afirmar que isso desperta ou reforça nos jovens o interesse pelo meio acadêmico?

Sem dúvidas. A OBQ trabalha muito a questão lúdica, com questões interessantes e desafiadoras. Outro fator que estimula os jovens é o espírito de competição presente no próprio formato da olimpíada. Indiretamente, ela desperta nos jovens interesse pela área. Prova disso foi o grande número de jovens inscritos na Olimpíada Brasileira de Química Júnior, que é voltada para alunos do oitavo e nono ano, em 2011: mais de 1.000 alunos. Nesse ano a expectativa é que mais de cinco mil estudantes se inscrevam na olimpíada. No momento mais de 3000 alunos fizeram inscrição na Olimpíada Brasileira de Química em Goiás Edição 2012, apenas na fase estadual. A Olimpíada Brasileira de Química Júnior neste ano começará as inscrições apenas em Agosto.

Uma prova de que a olimpíada aproxima os alunos da universidade é o fato de, nos

últimos dois anos em a OBQ cresceu no estado, vários alunos que receberam menção honrosa hoje começam a ingressar nos mais de 13 cursos relativos às áreas de química em Goiás.

Qual a importância da Olimpíada Brasileira de Química para a Universidade e para a sociedade como um todo?

Como todas as olimpíadas desse gênero, a OBQ tem alguns objetivos específicos. Um deles é a divulgação da área de conhecimento em questão – no caso, a química. A OBQ é a maior ação de extensão dessa ciência a nível nacional e atinge um grande número de jovens em todo o país. Além disso, a promoção da OBQ visa também identificar jovens talentosos que se interessam pela área e trazê-los para perto da academia. Dessa forma, melhoramos o grupo de profissionais que será lançado no mercado.

Outro ponto importante de ser realçado é que o projeto faz parte da tríade universitária, que é ensino, pesquisa e extensão. A extensão aproxima a sociedade da comunidade acadêmica. A partir dela, a universidade começa a atuar diretamente nas escolas, o que faz com que os alunos já tenham um contato inicial com as possibilidades que o meio acadêmico proporciona. Além disso, a proximidade prévia com a academia incentiva a busca por cursos de licenciatura,

o que é muito importante, visto que atualmente há pouco interesse pelo exercício da docência.

Qual a importância do servidor no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão dentro da universidade?

O servidor tem muito a agregar à tríade universitária, porque o conhecimento específico permite uma visão complexa a respeito da área. A abertura para esse tipo de interação é um incentivo aos profissionais da categoria. É um estímulo ao aprimoramento. Isso influencia na própria universidade, que terá um corpo de funcionários mais qualificados para o exercício de suas atividades.

A UFG proporciona espaço e para a criação e aprimoramento de projetos de pesquisa e extensão por parte dos servidores da instituição?

Nos últimos anos, houve facilidades. A pró-reitoria já tem um sistema adaptado à participação dos técnicos e dos docentes na coordenação de programas de extensão. A UFG está aberta para que os servidores busquem os projetos de extensão. A universidade fornece a estrutura para a criação de um projeto. O fundamental e o necessário estão disponíveis caso haja interesse dos técnico-administrativos em criar um projeto de extensão na universidade.



Alunos participam da Olimpíada Brasileira de Química em Goiás